

# Biografia Preta

Documento Educacional para Apoio ao Professor

## Documento educacional - Antonieta de Barros

Gerado em: 30/05/2026, 19:03:00 | Versão pipeline: 1

Com base no documento de pesquisa fornecido, segue o documento educacional sobre Antonieta de Barros, produzido de acordo com as especificações.

---

### BLOCO 1 — Quem foi Antonieta de Barros

Em um Brasil que havia abolido a escravidão no papel, mas não nas práticas cotidianas de exclusão, uma mulher negra, filha de uma ex-escravizada, fez o improvável. Antonieta de Barros não apenas se alfabetizou e se tornou professora; ela usou a política como uma ferramenta para redesenhar o futuro de seu estado, Santa Catarina, e do país. Em 1934, apenas dois anos após a conquista do voto feminino, ela se tornou a primeira mulher negra eleita para um cargo legislativo no Brasil, um ato de ruptura em um cenário político dominado por homens brancos e por uma ideologia de branqueamento que via a população negra como um obstáculo ao progresso.

O fato de Antonieta ser uma mulher negra em Santa Catarina na primeira metade do século XX não era um detalhe biográfico; era a condição central que definia os obstáculos e o significado de suas conquistas. O estado incentivava ativamente a imigração europeia como política de branqueamento, tornando o espaço público e político um ambiente duplamente hostil. Nesse contexto, sua eleição não foi apenas uma vitória pessoal, mas um desafio direto ao projeto de nação que tentava apagar a presença e a contribuição negra. Ela não entrou na política para ser um símbolo, mas para legislar, pautando a educação como direito de todos, o amparo aos mais pobres e a valorização do magistério.

Antonieta de Barros não foi uma heroína de papel, perfeita e intocável. Foi uma intelectual e uma estrategista política que navegou em um sistema desenhado para excluí-la. Foi professora, jornalista e deputada. Sua voz, expressa em crônicas de jornal e em projetos de lei, combatia o racismo e o machismo de forma direta, com a autoridade de quem vivenciava ambos. Estudar sua trajetória não é celebrar uma exceção, mas entender a potência da ação individual contra uma estrutura de opressão. Como a trajetória de uma única pessoa pode desafiar as estruturas de um sistema inteiro, e que tipo de riscos ela assume ao fazer isso?

### BLOCO 2 — Contexto histórico

Antonieta de Barros viveu em um Brasil de profundas transformações e contradições (1901-1952). Sua vida atravessou o fim da República Oligárquica, a Revolução de 1930, a Era Vargas e o breve período de redemocratização que se seguiu. O mundo, por sua vez, foi chacoalhado pela Primeira Guerra Mundial e pela crise econômica de 1929. No Brasil, o autoritarismo do Estado Novo de Getúlio Vargas, a partir de 1937, suprimiu a democracia, cassando mandatos legislativos — incluindo o de Antonieta.

Para a população negra, o período que se seguiu à Abolição de 1888 foi marcado por um apartheid não oficial. Sem qualquer política de reparação ou integração, negros e negras foram empurrados para a marginalização econômica e social. O racismo estrutural, combinado com teorias pseudocientíficas de eugenia, justificava a exclusão e a violência. Em estados do Sul como Santa Catarina, esse projeto se materializou no incentivo à imigração europeia, uma política explícita de branqueamento populacional. Nesse cenário, ser negro era ser sistematicamente privado de acesso à educação de qualidade, à saúde, ao mercado de trabalho formal e, principalmente, aos espaços de poder.

Foi nesse mundo hostil que o sufrágio feminino foi conquistado em 1932. A permissão para que mulheres votassem e fossem votadas, no entanto, veio com ressalvas. Esperava-se que as mulheres que ingressassem na política representassem os "bons costumes" e reforçassem os papéis de gênero tradicionais. Antonieta de Barros, uma mulher negra com pautas progressistas, desafiava não apenas a barreira racial, mas também essa expectativa de uma participação feminina contida e domesticada.

## **BLOCO 3 — Contribuições em detalhe**

As contribuições de Antonieta de Barros foram multifacetadas, interligando educação, política e comunicação como frentes de uma mesma luta.

### **Pioneirismo Político e Legislativo**

Em 1934, Antonieta foi eleita deputada estadual em Santa Catarina. Este feito, por si só, é monumental. Ela não foi apenas uma das três primeiras mulheres eleitas no país, mas a única mulher negra a conquistar um mandato popular em todo o Brasil. Isso ocorreu em um estado com políticas explícitas de branqueamento, numa assembleia composta quase inteiramente por homens brancos. Sua presença física naquele espaço já era um ato político. Como deputada constituinte, ela foi relatora dos capítulos sobre Educação, Cultura e Funcionalismo, inscrevendo sua visão em lei. Sua atuação foi interrompida pelo golpe do Estado Novo em 1937, mas sua resiliência a levou de volta à assembleia em 1947, reeleita após a redemocratização.

### **A Educadora no Parlamento**

A principal plataforma de Antonieta era a educação, que ela via não como instrução, mas como ferramenta de libertação. Seus projetos de lei refletiam essa convicção e iam na contramão da lógica elitista da época. Ela defendeu a criação de concursos públicos para o magistério, uma medida para combater o apadrinhamento e garantir o acesso por mérito. Propôs a concessão de bolsas de estudo para estudantes carentes em cursos superiores, entendendo que o acesso à universidade era um funil social. Lutou pela educação de adultos e pela expansão do ensino secundário. Essas não eram propostas abstratas; eram mecanismos concretos para quebrar o ciclo de exclusão que aprisionava a população pobre e negra.

### **Criação do Dia do Professor**

Uma de suas contribuições mais duradouras e simbólicas foi a autoria da lei que criou, em 1948, o Dia do Professor em Santa Catarina, a ser comemorado em 15 de outubro. A data foi posteriormente nacionalizada em 1963 e se tornou um marco no calendário de todo o país. Essa iniciativa revela o profundo respeito e a visão estratégica que Antonieta tinha sobre a valorização dos educadores como pilar fundamental para a construção de uma sociedade justa. O gesto não era apenas comemorativo, mas um ato político para chamar a atenção para a importância da profissão.

### **A Voz Crítica no Jornalismo e na Educação Popular**

Antes e durante sua carreira política, Antonieta foi uma voz ativa na imprensa, publicando crônicas e artigos em jornais locais. Sob o pseudônimo de "Maria da Ilha", ela escrevia sobre educação, política, e combatia a discriminação racial e de gênero. Seus textos eram ferramentas de conscientização pública. Paralelamente, em 1922, ela fundou o "Curso Particular Antonieta de Barros", uma escola voltada para a alfabetização da população carente, que ela dirigiu até o fim de sua vida. Esta iniciativa mostra que sua luta pela educação não se limitava ao parlamento; ela a exercia na prática, no chão da comunidade, onde a necessidade era mais urgente.

## **BLOCO 4 — Por que isso importa hoje**

A trajetória de Antonieta de Barros dialoga diretamente com os debates mais urgentes do Brasil contemporâneo. Sua vida e obra são um argumento histórico contra a falácia da meritocracia em uma sociedade desigual. Ela evidencia que a representatividade importa não como um fim em si mesmo, mas como um meio para transformar as estruturas de poder por dentro. As discussões atuais sobre cotas raciais, a sub-representação de mulheres negras na política e a importância de um currículo escolar antirracista encontram em Antonieta uma precursora e uma fonte de inspiração fundamentada.

Seu "apagamento" da história oficial por décadas — e sua recente redescoberta, culminando com a inclusão de seu nome no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria em 2023 — é, em si, uma aula sobre como a história é escrita e por quem. Figuras como Antonieta nos forçam a perguntar: quantas outras "Antonieta" foram e continuam sendo silenciadas? O legado de Antonieta hoje é carregado por cada professora que luta por uma educação pública de qualidade, por cada parlamentar negra que ousa ocupar espaços de poder e por cada ativista que exige que a história do Brasil seja contada em sua totalidade, com seus protagonistas negros e negras no centro da narrativa.

---

Aplicação pedagógica:

- \* Referência legal: A biografia de Antonieta de Barros é um material fundamental para o cumprimento da Lei 10.639/2003, que torna obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira. Sua trajetória ilustra a luta por direitos civis e a contribuição negra na política e na educação, temas centrais da lei.
- \* Disciplinas:
- \* História: Para analisar a luta por direitos civis no Brasil pós-abolição, o período da Era Vargas e a participação de mulheres e negros na política.
- \* Literatura e Artes: Para estudar suas crônicas jornalísticas como gênero textual e manifestação política, analisando o uso da linguagem e a crítica social.
- \* Sociologia e Filosofia: Para debater conceitos como racismo estrutural, interseccionalidade (raça e gênero), representatividade política e o papel da educação como mobilidade social.
- \* Faixa etária recomendada: Ensino Fundamental II (a partir do 8º ano) e Ensino Médio. A recomendação se baseia na necessidade de os alunos já terem certa maturidade para compreender conceitos complexos como racismo estrutural, representatividade política e o contexto histórico do Estado Novo.
- \* Sugestão de atividade: Dividir a turma em grupos para analisar uma das pautas legislativas de Antonieta de Barros (ex: concurso público para professores, bolsas para carentes, educação de adultos). Cada grupo deve pesquisar o que existia na época e argumentar, em uma breve apresentação, por que aquela proposta era revolucionária para uma mulher negra na década de 1930.
- \* Pergunta geradora: Antonieta de Barros foi cassada em 1937 pelo golpe do Estado Novo e só voltou à política dez anos depois. O que o "silêncio" forçado de uma voz como a dela por uma década representa para a história de um estado e de um país? E que vozes podem estar sendo silenciadas em nossa sociedade hoje?

## **BLOCO 5 — Para ir mais fundo**

Artigos em acesso aberto:

- \* Vários autores. "Dossiê Antonieta de Barros". \*Revista Brasileira de Educação\* (RBEDU) via SciELO. URL: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/9fLPPFwCZvm7r79v9kYdzYxr/>

Fontes primárias:

- \* Senado Federal. "Primeira deputada negra do Brasil é reconhecida como heroína da pátria". URL: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2023/01/05/primeira-deputada-negra-do-brasil-e-reconhecida-como-heroína-da-pátria>
- \* Fundação Cultural Palmares. "Antonieta Barros foi a primeira mulher negra eleita deputada estadual". URL: <https://www.gov.br/palmares/pt-br/assuntos/noticias/antonieta-barros-foi-a-primeira-mulher-negra-eleita-deputada-estadual>
- \* Cátedra Antonieta de Barros (UFSC). "Quem foi?". URL: <https://catedraantonietaebarros.paginas.ufsc.br/quem-foi/>

## **BLOCO 6 — Notas do pesquisador**

- \* Nível de confiança geral: ALTO. As informações centrais sobre a trajetória política e educacional de Antonieta de Barros são bem documentadas por fontes primárias governamentais e acadêmicas.
- \* Lacunas documentais: Persistem algumas incertezas. A identidade de seu pai não é mencionada em nenhuma fonte. Detalhes quantitativos sobre sua escola particular (número de alunos, por exemplo) e a totalidade de suas crônicas publicadas são difíceis de precisar.
- \* Natureza da escassez de fontes: APAGAMENTO HISTÓRICO. A escassez de registros detalhados e a ausência de Antonieta de Barros na historiografia tradicional por muitas décadas, apesar de seu pioneirismo inegável, são fortes indicativos de um processo de apagamento histórico motivado por racismo e machismo. A redescoberta recente de sua história reforça essa análise.
- \* Controvérsias historiográficas: Existe uma pequena divergência sobre sua data de falecimento, com fontes primárias citando 18 de março de 1952 e a maioria das fontes acadêmicas e secundárias apontando para 28 de março de 1952. Além disso, há debates acadêmicos sobre como enquadrar sua atuação: se como uma militância "contida" pelos padrões de "bons costumes" da época ou como

uma atuação estrategicamente radical dentro dos limites possíveis.

\* Observações para uso pedagógico: A divergência sobre a data de falecimento pode ser um excelente ponto de partida para discutir com os alunos como a história é construída, a importância da checagem de fontes e por que os registros sobre figuras negras e mulheres são frequentemente mais frágeis ou contraditórios. É crucial contextualizar sua ação, evitando anacronismos e reconhecendo a complexidade de sua atuação em um ambiente extremamente hostil.

---

Documento produzido pela Equipe Biografia Preta  
com base em pesquisa verificada.

Nível de confiança da pesquisa: ALTO

Data de produção: 25 de abril de 2026

Versão: 1.0

### **Mensagem da Biografia Preta**

Aprofunde sua aula com as biografias e jogos da Biografia Preta.

Documento produzido pela Equipe Biografia Preta com base em pesquisa verificada.

Contato: [contato@biografiapreta.com.br](mailto:contato@biografiapreta.com.br)

Links: <https://biografiapreta.com.br>